



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Instituto de Educação em Ciências e Matemática – IEMCI

Lucidalva dos Santos Sousa

A FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Belém – PA

2017

LUCIDALVA DOS SANTOS SOUSA

A Família na Educação de Jovens e Adultos

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Licenciatura Integrada em Educação Ciências, matemática e linguagens.

Área de habilitação: Educação

Orientadora: Prof^a. Tatiane da Silva Moraes

Belém-PA
Abril
2017

LUCIDALVA DOS SANTOS SOUSA

A Família na Educação de Jovens e Adultos

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Licenciatura Integrada em Educação Ciências, matemática e linguagens.

Aprovado em: ____ de ____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Profª Msc. Valdete Leal Oliveira

Profª Dra. Elizabeth Gome Sousa-

Orientadora Profª Tatiane da Silva Moraes

Dedico este trabalho a minha família, especialmente a minha mãe Elza Campos dos Santos e ao meu pai Benedito Nazeazeno de Sousa, ao meu filho de coração Luan Gustavo Souza, aos meus amigos íntimos e aos meus amigos da faculdade a “parede”. Dedico a minha grande professora e “mãe” que partiu e que deixou saudades, Professora Luísa Edna Barata Ferreira, obrigada por ter feito parte da minha vida. A tia Vitória Chaves que sempre me incentivou.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me dado força, que mesmo com todas as dificuldades que a vida pôs em minha frente, consegui chegar até aqui, obrigada Senhor por tudo.

A minha mãe Elza Campos dos Santos, ao meu pai Benedito Nazeazeno de Sousa, que mesmo com as dificuldades sempre estavam do meu lado, pelo incentivo e apoio financeiro. Aos meus irmãos, Enedilson; Emaneo; Cristiano; Luciana; Leidiana; Luciane e Lucilene pelo apoio que cada um deu diretamente e indiretamente, tanto pelo carinho, compreensão e incentivo para eu ter chegado até aqui.

Aos meus sobrinhos Ediene, Valdicley, Luciano, João Lucas, Fernanda, Ana Zenny, Alice e Davi Lucas e ao meu filho de coração Luan Gustavo que fez e faz parte de minha vida e que amo muito e aos meus cunhados Antônio Luís e Francisco Alex pelo apoio.

As minhas amigas Lucilene Sousa, Ingrid, Bruna Marcele, Mariele e Renata pelos anos de amizade e por terem proporcionado grandes risadas, apoio e conversas, amo vocês amigas irmãs e a minha professora Luísa Edna Barata Ferreira (*in memoriam*), que deixou grande saudade, obrigada por seu carinho e incentivo. A minha tia Vitória por ter me incentivado a estudar.

Aos meus amigos da faculdade Mirlen Valéria, Amanda, Roberta, Adayria, Tamires, Luciene e Rodrigo por terem me incentivado e proporcionado esses anos de amizade e aprendizados e obrigada por terem feito parte da minha vida na graduação e espero fortemente que essa nossa amizade seja por muitos anos, obrigada “PAREDE” minha parede.

A minha amiga, e parceira de estágio III, Mirlen Valéria que muitas vezes brigávamos por coisas bobas, trabalhos e etc, mas sempre nos entendíamos e ficava tudo bem. Obrigada pelas risadas, pelo apoio e conversas, jamais esquecerei cada momentos juntas.

Aos amigos Meryelle Arnoud, Renan Freitas, Anne Gomes e a turma agradeço a todos por terem feito parte dos meus risos fora e dentro da universidade.

A casa de Show, Karibe Show por ter me dado a oportunidade de trabalhar, pois me ajudou financeiramente durante três anos, e também alguns funcionários que me deram apoio diretamente e indiretamente.

A minha orientadora Tatiane Moraes e minha co-orientadora Elizabeth Souza pela paciência e por terem aceitado a desenvolver este trabalho.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
2. Metodologia.....	13
3. Considerações Finais.....	23
4. Referencias.....	24
5. Apêndice.....	25

A FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Lucidalva dos Santos Sousa(IEMCI-UFPA)

Orientadora Tatiane da Silva Moraes (IEMCI-UFPA)

Resumo

O trabalho foi desenvolvido em uma escola na cidade de Belém na turma da primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), utilizando atividade disciplinar, com o tema "A família", colocando em pauta como eram as famílias no passado e como é na atualidade, iniciando a conversa com duas perguntas, o que é família para eles, e a outra se eles têm apoio familiar. O presente tema buscou propiciar ao aluno da EJA uma reflexão sobre sua estrutura familiar e as demais famílias, relacionando o seu contexto familiar e dessa forma buscar conhecimentos sobre a temática para que haja a sensibilização do respeito entre as diferentes famílias, percebendo-se que a configuração de Família sofreu transformações ao longo dos anos, refletindo assim sobre o que é Família; quais as diferenças e semelhanças de uma família e a real importância desta para o ser humano, contribuindo para que os alunos façam as atividades propostas utilizando leitura e escrita e seu conhecimento matemático na atividade. Alunos participantes da atividade foram seis, com faixa etária de 20 a 50 anos, turno da noite.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; configuração familiar; leitura; escrita.

Abstract:

The work was developed in a school in the city of Belém in the group of the first stage of the Education of Young and Adults (EJA), using disciplinary activity, with the theme "The family", putting in question how families were in the past and how it is today, starting the conversation with two questions, which is family to them, and the other if they have family support. The present theme sought to provide the student of the EJA a reflection on their family structure and the other families, relating their family context and in this way seek knowledge about the subject so that there is awareness of respect among the different families, realizing that the Family configuration has undergone transformations over the years, reflecting on what is Family; The differences and similarities of a family and the real importance of this family to the human being, contributing to the students doing the activities proposals using reading and writing and their mathematical knowledge in the activity. Students participating in the activity were six, with ages ranging from 20 to 50 years, night shift.

Keywords: Youth and Adult Education; Family configuration; reading; Writing.

1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos surgiu no período colonial, com a catequização dos indígenas através dos missionários Jesuítas, estes tinham que catequizar e alfabetizar na língua portuguesa. A educação de Jovens e adultos sofreu grande crise com a saída dos Jesuítas do Brasil em 1759, colocando a elite como dominadora na educação brasileira, assim quem tinha direito ao ensino era somente a classe burguesa, ou seja, a classe dominante. O ensino das populações negras e indígenas foi excluído por essas classes. Desse modo, Moura (2003, p. 27) relata que:

”com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo marquês de pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com pombal os adultos das classes menos abastadas que tinha intenção de estudar não encontravam espaço na reforma Pombaliana, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior” (p.27).

A constituição Imperial de 1824 garantia que, todos os cidadãos teriam direito a instrução primária, contudo esse objetivo acabou ficando somente no papel, e em 1834 no Ato Constitucional as províncias ficaram responsáveis por oferecer a instrução primária e secundária para todos, especialmente para os jovens e adultos. Entretanto a educação de jovens e adultos era vista como um ato de caridade, pois o público ao qual atenderia eram considerados perigosos para a sociedade. Em 1882 e diante dessa realidade, Rui Barbosa considerava as pessoas analfabetas como incapazes de pensar, e que não tinham autonomia para exercer suas funções. Também em 1891 o voto foi restrito somente para pessoas letradas excluindo o analfabeto de participar, o voto era restrito para pessoas com renda, além de renda teriam que ser alfabetizados (Strelhow, 2010).

Mesmo o Estado tendo discursos democráticos, a educação no Brasil era elitizada, os pobres não tinham voz e nem vez. Este cenário se perpetuou por todo o período imperial e republicano. No ano de 1964, os

militares tentaram praticar uma educação para jovens e adultos escondendo uma sociedade autoritária. Segundo Di Pierro; Joia; Ribeiro (2001) citado indiretamente por Brandolt (p. 17, 2003)"em 1964, o Ministério da Educação organizou o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, cujo planejamento incorporou largamente as orientações de Paulo Freire. No entanto, em 1964, com o golpe militar, todos os movimentos de alfabetização que se vinculavam à ideia de fortalecimento de uma cultura popular foram reprimidos".

Surgindo assim o movimento brasileiro de alfabetização (MOBRAL), mas esse movimento não obteve tanto êxito, obrigando o governo a incentivar e substituído mesmo pela Fundação Educar. Gadotti e Romão (2005) dizem que:

O MOBRAL foi concebido como um sistema que visava basicamente ao controle da população (sobretudo a rural). Em seguida com a "redemocratização" (1985), a "Nova República", sem consultar seus 300 mil educadores extingue o MOBRAL e cria a Fundação Educar, com objetivos mais democráticos, mas sem os recursos de que o MOBRAL dispunha. A educação de jovens e adultos foi assim enterrada pela "Nova República" e o autodenominado "Brasil Novo" (1990) do primeiro presidente eleito depois de 1961, criou o PNAC (Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania), apresentando com grande pompa publicitária em 1990 e extinto no ano seguinte sem qualquer explicação para a sociedade civil que o havia apoiado (p.36).

Sendo assim ao longo dos anos a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tenta dar a oportunidade para aquelas pessoas que um dia não tiveram estudo ou por algum motivo abandonaram e retornaram seus estudos, dentro dessa nova realidade acabam por enfrentar dificuldades como: a falta de apoio familiar na maioria das vezes dos cônjuges, a timidez, a vergonha de retornar a escola depois de anos, contudo as mulheres de certa forma encontram bem mais dificuldade, pois muitas vezes seus maridos acabam por não deixarem as mesmas estudarem, o que na terceira idade já não acontece mais em virtude da idade e ganham a "liberdade" para retornarem à escola e realizar seus sonhos.

Outra realidade para o retorno desse público a escola está relacionada à questão financeira em virtude da busca por trabalho, o que exige dos mesmos

na maioria das vezes a prática da leitura e escrita. Barreto (2006) citado por Fonseca (, 2008, p. 15)

“Enfatiza que a condição social e econômica define as marcas da exclusão e que os homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola pertencem todos a uma mesma classe social, são pessoas com poder aquisitivo, que consomem de modo geral, apenas o básico a sua sobrevivência: aluguel, água, alimentação, luz, remédios para os filhos. O lazer fica por conta dos encontros com as famílias ou dos festejos e eventos das comunidades das quais participam, ligados, muitas vezes, as igrejas ou associações” (p. 15).

Para Paiva (2005, p. 16) citado por Brandolt (2013, p. 13) “toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade considerada própria ou que as tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e/ou obter os conhecimentos básicos necessários no ensino regular”.

Diante disso surgiu então na modalidade da Educação de Jovens e Adultos o Pedagogo e filósofo Paulo Freire considerado um dos grandes representantes na Educação de Jovens e Adultos, tornando-se um dos principais defensores da história do ensino da EJA, contribuindo com melhorias para a educação de Jovens e Adultos, possibilitando ao aluno a sua busca e compreensão por conhecimentos que estão ligados ao cotidiano, rompendo assim com uma educação que priorizava apenas às elites.

Paulo Reglus Neves Freire nasceu no ano de 1921 e faleceu em 1997, ficou conhecido como um grande educador, que se comprometia com a educação de homens e mulheres um marco na história da pedagogia, um filósofo brasileiro, que contribuiu para uma educação popular diferenciada, conhecido internacionalmente. Freire tinha como objetivo educar os jovens a adquirirem uma visão real e ampla sobre a sociedade as que viviam, visava a classe pobre, não gostava da opressão e lutava por uma educação libertadora, sem opressões com direitos iguais para todos.

No ano de 1961, Paulo Freire teve suas primeiras experiências com alfabetização popular com uma equipe que levaria o método de Paulo Freire para uma constituição, sua equipe tornou-se responsável por alfabetizar 300 trabalhadores rurais em apenas 45 dias, como a experiência foi um sucesso. O

presidente João Goulart aprovou para que fosse formados educadores em uma implantação de 20 mil núcleos, essa experiência que teve como nome PNA (Plano Nacional de Alfabetização). Depois da implantação do plano, todo trabalho caiu com o golpe militar de 1964 e Freire foi preso por 70 dias e em seguida foi exilado na Bolívia. De acordo com Brandão (2005, p. 19) "Paulo Freire foi um dos primeiros educadores presos e, depois, exilados. Foi para o Chile com a família, o sonho e o método. Todos exilados do país por 16 anos".

Pouco tempo depois da chegada ao Chile o país destaca-se entre todos do mundo pelo seu trabalho em favor do adulto analfabeto. O Chile recebe da UNESCO uma distinção como um dos 5 países que melhor contribuíram para superar o analfabetismo. Programas nacionais são desenvolvidos a partir das ideias e do sistema de trabalho de um brasileiro exilado... 1980 Paulo Freire volta ao Brasil "para aprender tudo de novo", como ele mesmo disse (BRANDÃO, 2005, p. 19 e 20).

Por tanto o método de Paulo Freire se constituía em uma educação na qual as pessoas não precisavam apenas ler e escrever, mas sim aprender a pensar, a terem novas ideias para poderem debater, refletir e repensar sobre a sociedade em que vivem. Sendo assim Brandão relata que;

"O método de alfabetização de adultos do professor Paulo Freire não representa mais do que a fase inicial de um longo processo dentro de um Sistema de Educação". Este sistema foi elaborado levando em conta as seguintes etapas:

a) o método de alfabetização de adultos como processo acelerador da aprendizagem da leitura e da escrita, a nível elementar. Com a introdução da técnica de trabalho em grupo proporciona-se um alto grau de atividade por parte de cada membro do grupo, assim como uma ênfase básica no processo de conscientização dos adultos participantes. O método foi elaborado e testado por uma equipe do SEC da Universidade Federal de Pernambuco e, depois, programado para aplicação em nível estadual e nacional;

b) um processo sistematizado de educação correspondente ao nível primário, com o qual se obtém a funcionalidade na leitura e na escrita; um nível mais profundo no que respeita à conscientização e uma ampliação do campo de estudos com a introdução de outros elementos necessários à educação de adultos. (p.81 e 82).

Deste modo buscou-se através do método de Paulo Freire o tema “A família”, propiciar ao aluno da EJA uma reflexão sobre sua estrutura familiar e as demais famílias, relacionando o seu contexto familiar, dessa forma buscando conhecimentos sobre a temática para que haja a sensibilização do respeito entre as diferentes famílias, percebendo que a configuração de Família sofreu transformações ao longo dos anos, e refletir sobre o que é Família; quais as diferenças e semelhanças de uma família e a real importância da Família para o ser humano. A proposta do tema também foi contribuir para que o aluno tenha uma visão ampla sobre família, e ajudar na leitura e escrita através de pesquisa em dicionários com um gênero textual/discursivo música, fazendo a leitura da música e as atividades proposta.

A família é importante na vida do ser humano, ou seja, na vida do aluno e é a base do ser humano e que ao longo dos anos vem se modificando, sofrendo transformações em sua configuração, é importante ressaltar os valores que recebemos dela e refletir sobre o que é família e sobre a estrutura familiar na atualidade.

A partir disso, selecionou-se o tema Família que se mostra relevante e contextual, pensamos e elaboramos este plano para os alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) que estão cursando a 1º etapa. A maioria dos alunos são jovens e entre eles existe uma minoria de alunos com mais idade, o que nos remete a um debate riquíssimo sobre o tema em relação a experiência de vivências entre tempo e idades diferentes.

Pensando-se ainda no público alvo, utilizou-se como recurso o gênero: Música, e que a música por estar possivelmente presente no cotidiano como um instrumento que carrega ideias e pensamentos de modo mais claro e objetivo para o ouvinte. Diante dessas escolhas, se mostraram necessárias atividades que ajudasse nas necessidades e dificuldades dos alunos, em relação à língua portuguesa, leitura e escrita, matemática e ciências.

2. Metodologia

A aula foi feita em uma turma da primeira etapa na EJA com seis alunos em uma escola da cidade de Belém-PA, nos dias 07 e 08 de fevereiro de 2017. Buscou contribuir para uma educação disciplinar a partir do tema A família, sabendo que a família tem um papel fundamental na vida dos alunos, e que

contribuem para que os sonhos se realizem. A escola atende a EJA há muitos anos, sendo as modalidades da primeira etapa até a quarta etapa e as disciplinas ofertadas para os alunos são português, matemática, C.F.B, história, geografia, educação física e artes. Na primeira e segunda etapa da eja os alunos são mais idosos ou já tem a idade a partir dos trinta, na segunda etapa é composta mais por alunos jovens. A aula foi elaborada em uma escola de Belém no bairro da Marambaia, onde há modalidade da EJA 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapa, a turma da 1ª etapa foi onde ocorreu a aula com intuito de ajudar os alunos a interagir de acordo com o tema proposto "A família".

Os espaços que a escola disponibiliza fora as salas de aulas é uma biblioteca que também funciona como sala de aula, é mais confortável onde os alunos sentam-se em rodas, a quadra de futebol para as aulas de educação física e um auditório na área do pátio onde fica o refeitório. Alunos participantes da atividade foram seis com faixa etária de 20 a 50 anos.

A proposta de aula para os alunos no primeiro momento (1º dia de aula): teve a participação de seis alunos, sendo cinco homens e uma mulher. Iniciamos a aula dando-lhes as boas vindas, introduzindo o assunto família com a pergunta: 1ª) O que é família para cada um de vocês? Apresentamos o seguinte conceito de família Prado (1981, p. 51) "Historicamente, o termo família origina-se do latim "famulus" que significa: conjunto de servos e dependentes, de um chefe ou senhor, que vivem sob um mesmo teto. (Houaiss, 2001, CD-ROM). Entre os chamados dependentes inclui-se a esposa e os filhos. Assim, a família greco-romana compunha-se de um patriarca e seus "fâmulos": esposa, filhos, servos livres e escravos"(apud Nascimento 2006, p. 3). A partir do conceito apresentado, fizemos debates sobre o assunto junto com os alunos para leva-los a reflexão de como era a família há algum tempo atrás e como são as famílias na atualidade. Após a intervenção anterior fizemos outra, com a pergunta: 2ª) Vocês têm apoio familiar?

Primeira pergunta: O que é família para cada um de vocês?

Alunos:

- *É respeito, companheirismo, filhos, mãe, pai, irmãos, avós.*

Com as respostas dos alunos, percebi que quando eles falam do respeito, companheirismo, eles queriam expressar sobre seu marido e suas mulheres.

Segunda pergunta: Vocês têm apoio familiar?

Aluno L:

- Sim, tenho apoio dos meus irmãos.

Aluno J:

- Tenho da minha parceira, a mamãe sempre!

- Falo pra você que mamãe era daquelas, daquele tempo, nunca esqueço... Mamãe me dava banho, passava talco, e ia me levar na porta do colégio, essa cena ficou bem nítida na minha cabeça.

Aluno V:

- Minha irmã sempre me dá força, meu cunhado também, falam pra eu não desistir de estudar.

Aluno E:

- Apoio da minha sogra, foi ela que me deu força para estudar, meu marido também.

Aluno C:

- Desde pequeno morei sozinho, minha mãe mora em Icoaraci, só é eu e Deus. (Intervir com uma pergunta, mas não tem apoio de alguém, amigos?)

- Minha mãe mora em Icoaraci (bairro de Belém-PA), sempre gostei de morar sozinho.

Aluno JF:

- Tenho da minha mãe, irmã, amigos, colegas de trabalho. (Em que você trabalha?)

- Portas de vidro, banners, comunicação visual.

Com as respostas dos alunos pude perceber que apenas um deu a entender que não tem apoio familiar, os outros alunos têm apoio familiar de seus conjugues, mãe, irmãos, amigos, colegas de trabalho, contudo percebi que nenhum aluno citou "pai" como apoio na família. Não pude deixar de observar que o aluno J lembrou da sua infância ao recordar da mãe levando-o ao colégio, e foi umas das cenas que marcou a vida desse aluno.

Após as intervenções, solicitamos um desenho individual que conteve a família de cada um, bem como aspectos relacionados a ela. Neste momento, os alunos puderam colorir o desenho. Com a finalização das produções, cada aluno escreveu no desenho uma frase sobre sua família em seguida mostraram seus desenhos e leram a frase escrita por eles.

Como base na figura 1, a aluna E desenhou sua família, ela, a filha e marido, sua frase escrita no desenho foi “família feliz”, família moderna. Figura 2, o aluno L desenhou seus irmãos e ele, e relatou que mora em uma casa grande com seus irmãos, frase “família grande”. Figura 3, aluno J desenhou ele e sua esposa, retirou o desenho de um livrinho, pois foi o que ele achou mais próximo dele para poder fazer o desenho, a frase escrita foi “só por hoje estamos juntos”, família moderna.

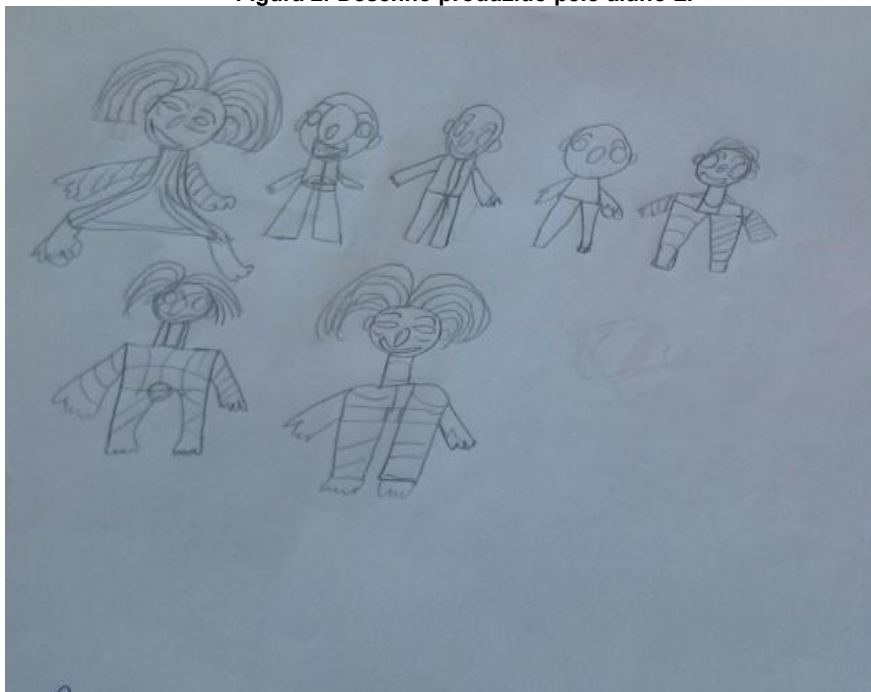
Figura 4, aluno V desenhou sua irmã e as duas sobrinhas, no momento do desenho sua sobrinha estava em sala de aula, ao ver o desenho dele questionou o tio, perguntando pelo pai, porque ele não tinha desenhado ele, o tio respondeu que se esqueceu, e fez um desenho logo em baixo e disse que o pai dela, a sobrinha aceitou depois, mas a princípio ficou chateada com o tio, a frase escrita por ele foi “minha família é feliz”. Figura 5, aluno JF desenhou seus familiares mulher, tios, tias, mãe, pai e filhos, sua frase no desenho “Deus proteja minha família”, é uma família antiga. Figura 6, aluno C desenhou uma casa e colocou só ele dentro, o questionei porque desenhou só ele, respondeu que ele mora só, falei de novo, mas você não tem mãe, pai, irmãos, relatou que eles moram em Icoaraci e que prefere morar e viver só, sua frase foi “amo minha mãe”.

Figura 1: Desenho produzido pela aluna E.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2: Desenho produzido pelo aluno L.



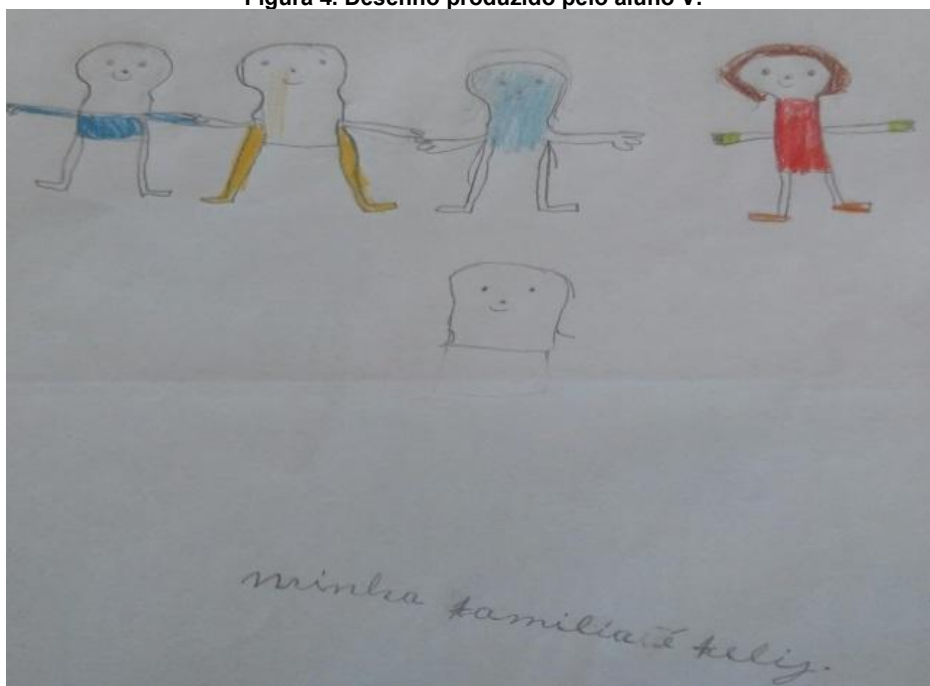
Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 3. Desenho produzido pelo aluno J.



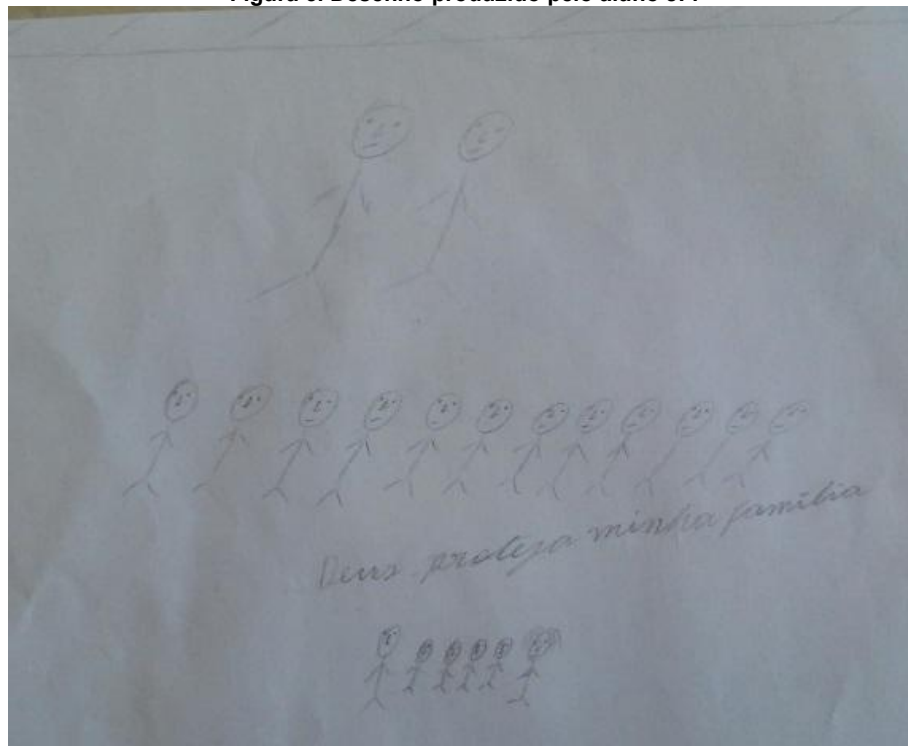
Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 4. Desenho produzido pelo aluno V.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 5. Desenho produzido pelo aluno JF.



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 6. Desenho produzido pelo aluno C.



Fonte: Dados da pesquisa.

O desenvolvimento no primeiro dia de aula foi com os desenhos, como mostra as figuras acima. Onde os alunos desenharam sua família em um papel, demorou bastante, pois eles ficaram pensando como iriam iniciar, o rosto de alguns foi de que não gostaram da proposta, talvez tivessem achado a atividade “muito infantil”. Mas percebeu que, mesmo sendo um desenho, algo simples ou talvez fácil, tornou-se uma atividade complexa, na medida em que tiveram que pensar na sua própria família, criar um desenho parecia tão difícil, depois até sorriram desenhando. Na apresentação dos desenhos feitos por eles foi bastante interessante, todos levantaram e liam suas frases escrita no desenho sobre a família e identificando seus componentes.

Após a atividade de produção de frases em relação ao desenho feito pelos alunos, levamos imagens da internet que mostrava os tipos de famílias modernas e tradicionais, seguramos as imagens e os alunos visualizavam e iam identificando cada um se era moderna ou tradicional.

Imagens: internet (Acesso dia 03/04/17)



Fontes: estudo da infância -traje-das-criancas.
Revista isto é-O+RETRATO+DA+NOVA+FAMILIA

Imagens: internet (Acesso dia 03/04/17)



Fontes: escola kidsa-familia-e-o-tempo
unesp.br/biosferas/Art002

O segundo momento (2º dia de aula dia 08, de janeiro de 2017), a aula iniciou teve três alunos, sendo dois homens e uma mulher na qual fizemos uma breve conversa sobre a aula anterior, o que lembravam o que pensaram sobre suas respectivas famílias, as respostas foram bem sucintas, relembrou suas famílias, irmãos, pai, mãe, da roça.

Aluno L:

- *Quando cheguei em casa pensei na minha família.*

Aluna E:

- *Eu pensei. Pensei no meu irmão que mora aqui(Belém), que não me dar nem notícia(risada). Meu pai deixou minha mãe grávida e foi embora, aí minha mãe morreu e só estou registrada no nome dela, foi para o interior, eu morava lá, só vou nas férias, ele quer me ver nas férias, depois que cresci, não me viu andar, agora quer me ver, as vezes falava com meu irmão, perdi o contato, mas falávamos todos os dias.*

Aluno V:

- *Pensei também na minha família, no meu pai, na minha mãe.*

Após a conversa entregamos uma atividade que elaboramos com a letra da música A família do grupo dos Titãs, perguntamos se conheciam a música, falaram que sim, solicitamos que cada um lesse por estrofe, li a primeira estrofe e em seguida pedi para um dos alunos lessem, mas não sabiam muito ler e ficaram acanhados e fizemos a leitura da música em conjunto com os alunos, em seguida fizeram a primeira atividade proposta, pois utilizamos dicionários para pesquisar as palavras sublinhadas por nós no trecho da música, ao encontrarem as palavras tinham que escrever seus significados na folha da atividade.

A segunda atividade foi desenvolvida de acordo com uma estrofe da letra da música, sabendo que precisamos da higiene com o corpo, elaboramos algumas questões de matemática de alguns produtos relacionadas à higiene, onde continha preços e os alunos tiveram que responder algumas perguntas básicas em relação ao produto de maior e menor valor e para que era utilizado alguns produtos?. Na terceira atividade os alunos tinham que completar com

verbos adequados de acordo com o texto da música. Na quarta e última atividade tinham que separar em sílabas, contar quantas letras tinha e quantas sílabas. (Apêndice)

Nesse segundo dia de aula, utilizamos uma atividade com o dicionário, percebi que os alunos tinham muita dificuldade na leitura, pois alguns não reconheciam as letras, alguns alunos relataram que as letras fogem da mente e acabam esquecendo.

Contudo os alunos da primeira etapa não era a turma que iniciei o estágio, mas teve grande importância para minha formação acadêmica, até então não os conhecia muito, mas através da aula feita pude perceber suas dificuldades perante a leitura e a escrita. A experiência vivida em sala de aula mostrou que apesar sabermos como abordar o tema A família, era para ser um tema bastante discutido em sala de aula, mas foi diferente, mesmo perguntando sobre a família as respostas eram bem vagas.

A aula proposta era preciso ter mais tempo para aplicar, pois dois dias não era suficiente. O plano de aula elaborado necessitava de mais tempo para ser aplicado em sala de aula e também o tema que poderia ter sido bem debatido, não foi, o que pude perceber após algumas conversas, foi que eles queriam logo uma atividade que pudessem escrever e a ler. Ressaltando que mudamos o plano de aula no segundo dia por que a professora regente pediu para passarmos leitura e que desse para escreverem.

Considerações finais

Através deste artigo proporcionou os alunos desenharem sua família e a pensar sobre a estrutura familiar nos dias atuais e a do passado e também proporcionou a leitura e escrita com ajuda de dicionários, buscando assim a participação dos alunos nas atividades proposta.

A aula desenvolvida foi de grande importância para a minha formação acadêmica, e é na sala de aula que colocamos em prática o que aprendemos na universidade. A prática em sala de aula é bem diferente, sabemos que os alunos têm grande dificuldade e eles já chegam na escola com um objetivo em comum, aprender a escrever e a ler, principalmente quando aprendem a escrever seus nomes, que é maior alegria para eles, mas mesmo escrevendo seus nomes

querem muito mais (relataram em algumas conversas que tive com alguns alunos).

Quando colocamos no primeiro dia de aula o conceito de família no quadro os alunos ficaram inquietos para copiar, sabendo que não era preciso copiar, mas como queriam, deixamos, e com isso o tempo ficou curto, mas realizamos o plano de aula. Ao solicitarmos que os alunos desenhasssem pude perceber que ficaram pensativos, como iriam iniciar o desenho, mas conseguiram cada um com seu talento em desenhar.

A EJA é uma modalidade que nos proporciona saberes, a vida dos alunos também é um aprendizado para nós que estamos saindo da universidade, porque mesmo com as dificuldades do dia-a-dia, buscam forças para superar seus medos, suas angustias, e buscam também incentivos nos docentes.

A dificuldade em sala de aula é muito quando não há uma afinidade com o professor, e tivemos grande dificuldade para ministrar a aula, pois a escola a qual estava estagiando, não estava tendo aula normal, mas sim recuperação para os alunos que estavam com dificuldades na leitura e escrita. Por tanto a experiência foi extremamente boa, fizemos o máximo que podíamos, como diz Freire (2001, p.43) “ninguém nasce feito, vamos nos fazendo aos poucos na prática social de que nos tornamos parte” Duarte (2012, p. 26).

Referências

Brandão, Carlos Rodrigues. **O que é método de Paulo Freire/ Carlos Rodrigues Brandão.** – São Paulo: Brasiliense, 2005. – (Coleção primeiro passos; 38) 26ª reimpr. da 1ª ed. de 1981.

Brandolt, Thelma Duarte Delgado. **(Re) construção de conhecimentos dos alunos da educação de jovens e adultos por meio do educar pela pesquisa** / Thelma Duarte Delgado Brandolt. – Porto Alegre, 2013.

DUARTE, H.H.A.C. **O Olhar Filosófico de Paulo Freire sobre Alfabetização de Jovens e Adultos**, 2012. 47 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

FONSECA, Maria do Socorro Alencar. **As relações afetivas nas aulas de Matemática na EJA mediadas pelo quadro de escrever.** Belém, PA, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) - Universidade Federal do Pará.

GADOTTI, M. Moacir Gadotti e José E. Romão. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 7. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. (Guia da escola cidadã; v. 5.)

MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica/** Maria da Glória Carvalho Moura – Curitiba: Educarte, 2003.

NASCIMENTO, Arlindo Mello do. **População e família brasileiro: ontem e hoje, trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais.** ABEP, Caxambu, MG, dev. 18, p. 22, 2006.

Strelhow, Thyeles Borcarte. **Breve História Sobre a Educação de Jovens e Adulto no Brasil.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010 - ISSN: 1676-2584.

APÊNDICE

ATIVIDADE

A atividade 1: encontra-se a letra da música Família do grupo musical Titãs, onde fizemos a leitura com os alunos.

Data: 08/02/2014

ATIVIDADES

1º) Leia a letra da música a seguir:

Grupo musical: Titãs

Letra

Família! Família!
Papai, mamãe, titia
Família! Família!
Almoça junto todo dia
Nunca perde essa mania...

Mas quando a filha
Quer fugir de casa
Precisa descolar um ganha-
pão
Filha de família se não casa
Papai, mamãe
Não dão nem um tostão...

Família êh! Família ah!
Família! oh! êh! êh! êh!
Família êh! Família ah!
Família!...

Família! Família!
Vovô, vovó, sobrinha
Família! Família!
Janta junto todo dia
Nunca perde essa mania...

**Mas quando o nenê
Fica doente
Uô! Uô!
Procura uma farmácia de
plantão**

**O choro do nenê é
estridente
Uô! Uô!
Assim não dá pra ver
televisão...**

Família êh! Família ah!
Família! oh! êh! êh! êh!
Família êh! Família ah!
Família! hiá! hiá! hiá!...

Família! Família!
Cachorro, gato, galinha
Família! Família!
Vive junto todo dia
Nunca perde essa mania...

A mãe morre de medo de
barata
Uô! Uô!
O pai vive com medo de
ladrão
Jogaram inseticida pela casa
Uô! Uô!
Botaram cadeado no
portão...

Família êh! Família ah!
Família!
Família êh! Família ah!
Família! oh! êh! êh! êh!
Família êh! Família ah!
Família! hiá! hiá! hiá!..

Atividade 2: Uso do dicionário, pesquisa das palavras tostão e estridente sublinhado no texto da música a Família e uma questão envolvendo matemática de acordo com os preços do produto qual o mais caro e o mais barato.

a) Procure o significado das palavras grifadas no texto no dicionário.

1 - esteril - esterilizado
2 - pepena soma de dinheiro

2 - sem agudo.

b) Sabendo-se que o corpo humano precisa de cuidados, leia a estrofe em destaque no texto e responda as seguintes questões:

Observe os preços a seguir e responda:



R\$ 1,10



R\$ 7,50



R\$ 2,50



R\$ 6,50

1) Qual dos produtos é mais caro?

shampoo.

2) Qual deles é o mais barato?

celentis

3) Para que serve o produto que custa um R\$ 1,10?

limpar os dentes

4) Para que serve o produto que custa R\$ 6,50?

banhar

Atividade 3: Os alunos completaram as frases com os verbos de acordo como estava no texto da música e separação das palavras, contagem de sílabas e letras.

2º) Complete a frase com os verbos adequados de acordo com o texto da música:

- 1) almoça junto todo dia.
- 2) A mãe marre de medo de barata.
- 3) O choro do neném é estridente.
- 4) Mas quando a filha quer fugir de casa precisa descolar um ganha pão.
- 5) O pai vive com medo de ladrão.

3º) Separe em sílabas e faça as contagens das palavras:

a) Família: fa-mí-li-a : 4 sílabas: 7 letras

b) Televisão: te-le-vi-são : 4 sílabas: 9 letras

c) Ladrão: lad-rão : 2 sílabas: 6 letras

d) Almoçar: al-mo-çar : 3 sílabas: 7 letras

e) Mãe: mae : 1 sílaba: 3 letras

f) Inseticida: in-se-ti-ci-da : 5 sílabas: 10 letras

g) Dia: dia : 1 sílaba: 3 letras

h) Cachorro: ca-cho-rro : 3 sílabas: 8 letras